

## EDUCAÇÃO

# Com música, alunos não saem do tom e afinam estudos para o Enem

EDSON CHAGAS

## Grandes nomes da música retratam cultura de sua época e viram questões de prova

ELTON LYRIO  
emorati@redgazeta.com.br

Companheiro de boa parte dos jovens em seus fones de ouvido, o hábito de ouvir música pode se tornar um aliado para quem vai fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). E não estamos falando da tática de usar música ou paródias para ajudar a decorar conteúdos das disciplinas, mas de ouvir e conhecer grandes nomes e obras da música popular brasileira, que costumam virar temas de questões da prova.

Só no Enem do ano passado, foram pelo menos cinco referências musicais. Elas vão desde Luiz Gonzaga, o rei do baião, até o guitarrista norte-americano Jimmy Hendrix, passando pelo rock tropicalista dos Mutantes. Questões que talvez pareçam estranhas para muitos alunos podem ser tiradas de letra por quem tem conhecimento e cultura musical aguçados.

## CULTURA

Mas para transformar as notas musicais em aliadas da sua pontuação no Enem, a professora de Língua Portuguesa dos Colégios Salesiano e Darwin Aurélio Pedroni faz questão de destacar: não basta apenas saber cantar ou conhecer canções.

“A música retrata a cultura de uma época, suas manifestações e pensamento. É importante que o aluno conheça o contexto histórico, as características do autor e a intencionalidade do eu lírico - que nem sempre a mesma coisa que o autor”, explica.

## REDAÇÃO

A professora destaca que a música pode aparecer também na redação, e, nesse caso, o aluno tem que tomar cuidado para não acabar apenas copiando a coletânea. “Normalmente, quando colocam uma música, associam-na a um determinado contexto. É importante que o estudante se aproprie daquela ideia e a use como base para a sua argumentação”, orienta.

Heitor Campos, também professor do Salesiano, acrescenta: o conhecimento musical pode servir para dar originalidade a uma redação mesmo que a canção não esteja na coletânea. “A originalidade é algo que conta muito para as bancas de redação, tanto do Enem quanto da Ufes”, salienta. Ele também alerta que se foi o tempo em que a música era mero pretexto para questões gramaticais.

Coordenador do 3º ano e pré-vestibular do Salesiano, Leonardo Gama recomenda que os estudantes fiquem atentos a clássicos da música brasileira e pesquisem sobre o tema com a ajuda dos professores.



### Melodia até na sala de aula

O professor Heitor Campos trabalha com canções de artistas nacionais e internacionais para ajudar os estudantes a entender as linguagens verbal e não verbal.

“Na configuração atual do Enem, a música é incorporada sob o ponto da análise do patrimônio linguístico de uma nação”

HEITOR CAMPOS,  
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

“Quando vejo que uma música cai na prova, eu passo a pesquisar sobre ela na internet e até a ouvi-la. Assim descubro novos sons”

LUÍSA MAXIMIANO, ESTUDANTE

## PARA FICAR ATENTO

### Ouçã e conheça

▼ **Tropicalismo**  
O movimento, que teve a participação de Caetano Veloso e Gilberto Gil, entre outros nomes da música brasileira, deu-se no auge da ditadura militar é questão recorrente nas provas

### ▼ Ditadura

As canções produzidas no período militar (1964-1985) são citadas por sua linguagem usada como artifício para burlar a censura

### ▼ Questões sociais

Devem ser estudadas músicas que abordam questões sociais, como as

de Luiz Gonzaga, Milton Nascimento e Cazuza. Professores entrevistados dividiram-se quando o assunto foi a obra de Renato Russo

### ▼ Outras prováveis

Canções: Alegria, alegria (Caetano Veloso); Vai Passar (Chico Buarque); Comida (Titãs); Ideologia

(Cazuza); e Pais e Filhos (Legião Urbana)

### Não ignore

### ▼ Contemporâneas

Embora professores considerem improvável a inclusão de funk e de sertanejo universitário, eles não descartam essa possibilidade

## CURVA DA JUREMA

# Trote ecológico ajuda na limpeza do mar

EDSON CHAGAS

## Alunos do curso de Oceanografia da Ufes também plantaram mudas de restinga

◊ O trote, que marca a chegada dos calouros à universidade, tem um significado diferente para os alunos do curso de Oceanografia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Ontem pela manhã, eles participaram do trote ecológico, na Curva da Jurema, em Vitória.

De lá, remando, eles, seguiram para a Praia da Esquerda, na Ilha do Boi. Durante o trajeto recolheram o lixo que estava no mar. Na praia, eles plantaram cerca de 200 mudas, com o objetivo de recuperar a restinga da praia.

O calouro Gustavo Binda, 17 anos, aprovou a ideia. “Eu achei uma iniciativa interessante. A gente está fazendo o bem à natureza, revitalizando a restinga, e conhece melhor os



Alunos remaram até a praia e recolheram lixo da água

veteranos, se incluindo no curso”, afirma. Ele conta que sempre gostou de mar e natureza e escolheu um curso em que pudesse aprender mais sobre isso.

Segundo o estudante Felipe Dias, 19 anos, todo ano é organizado um trote ecológico para receber os calouros e costuma ser com limpeza no mangue da Ufes.

“Neste ano, quisemos algo diferente e nos juntamos para fazer o plantio.” Ele e outros alunos entra-

ram em contato com o Instituto Ecomaris, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) que visa a recuperar a vegetação de praia em Vitória.

De acordo com Paulo Rodrigues, fundador do instituto, a restinga é como se fosse a mata ciliar da praia. “Ela protege contra erosão. Além disso, quanto mais restinga, mais atrativa vai estar a praia.” (Cristiana Euclides)